

Transcrição de Entrevista 2

Características	
Sexo	Feminino
Idade	50
Estado Civil	Casada
Agregado Familiar	Marido, dois filhos e tia
Nível Educacional	Licenciada
Situação Laboral	Médica de Clínica Geral

Tabela – Características Sócio-Demográficas

Entrevistadora: Pronto. Eu queria começar por, pela Doutora me dissesse... ah, como é que é um doente típico diabético que tem uma boa adesão... terapêutica e um doente típico que tem dificuldades em aderir à... à terapia?

Participante: À terapia... Pois, mira... um doente típico que adere bem à terapia... é aquele que tu... comentas qualquer coisa e falas o que deve de fazer e ele, pois diz que sim e inclusive faz perguntas, e “Como posso fazer isto, como posso fazer aquilo? Ah, pois é, eu acho que era melhor assim”, ou pergunta o que acha disto... e aquele que não é típico é aquele que sempre tem desculpas, pra... pra, pra não fazer algo. Eu acho que é bom que... os diabéticos, os diabéticos têm que caminhar, se não é... muito é pouco... “Ah, mas eu não posso... não posso porque tenho que... que ir, à, à, à fazer as limpezas da casa, porque tenho que fazer isto... Mas eu trabalho, como vou caminhar todos os dias porque trabalho em casa, trabalho aqui, não trabalho (?)”... Mas isso não é assim, não é suficiente, há que fazer uma caminhada, “Não posso, não... eu não posso”. Sempre tem desculpas de alguma forma, tanto disto, como na alimentação, como sempre tem alguma desculpa para não fazer as... as coisas. Então, às vezes (?)... por cansámo-nos e não estamos a insistir, que nós também deveríamos insistir mais, mas às vezes já ficamos... cansados já de repetir, repetir, repetir. Logo “Ah, não posso, ah não quero, ah não...”. Há alguns que já te dizem “(?), não posso..., já passa”, pois, é o que dizem. “Mas eu, não penso, nem faço, nem penso fazer... não estou com vontade nenhuma e não penso fazer nada disso”. Aí já...

E: E... por exemplo, são mais homens ou mulheres...?

P: São... mais mulheres.

E: Que não querem fazer?

P: Que não querem fazer...

E: Ok.

P: (?) tudo também, (?)... o que acontece é que eu tenho mais mulheres diabéticas que homens. Então, eu defino melhor, é mais por isso. Mas... quando não querem, não querem e o que querem, fazem.

E: E por que é que a doutora acha que são mais mulheres? Quais serão os factores...?

P: Mais mulheres do que homens?

E: Sim.

P: Digo eu, porque tenho mais diabéticos mulheres.

E: Sim!

P: (?), avalio por aí. Hum... mas... porque... provavelmente a mulher também tem, a verdade, mais coisas que fazer do que o homem. Então, também... tem... a mulher ocupa-se da casa, ocupa-se do campo, ocupa-se dos filhos, ocupa-se... da, da, da limpeza dos filhos, do lar, então... realmente pode ser (?) por isso...

E: Hum, hum...

P: Embora todo o mundo deveria ter (?) que sair meia horita para sair, mas claro, a mulher tem mais ocupações no... ao fim do dia do que o homem.

E: E o homem, se calhar, tem mais tempo para se dedicar à... à doença e ao tratamento, não?

P: Exactamente!

E: Ok.

P: É isso.

E: ... Agora queria que a doutora me dissesse... se acha que existem, por exemplo, diferenças entre homens e mulheres, ah... nos comportamentos de risco antes de, antes de terem a doenças, antes de... do diagnóstico?

P: Ai, não têm não!

E: Não...

P: Ai, não têm prevenção nenhuma!

E: Sim! Quais, por exemplo...

P: Prevenção, não têm nenhuma antes da doença. Não! Quero dizer... não sabiam que eram diabéticos, nem sabiam nada. Comiam de tudo e... não faziam nenhum tipo de prevenção.

E: Mas, por exemplo, ah... Por exemplo, quais são os comportamentos de risco típicos da mulher? Ah... ao nível da alimentação...

P: Ah!

E: Ou do exercício físico...

P: O exercício físico é não fazer nada! (?) o menos possível. E... enquanto à alimentação, realmente, é comer mais, sempre! Porque... um diabético deve comer muito, muito pouquinho, realmente. Está estipulado aquilo que... é praticamente é quase nada. Porquê? Porque o diabético tem que comer de duas em duas horas ou de três em três horas. Então, é muito pouco,

realmente, o que eles têm de comer. E eles comem, pois... três vezes mais ou quatro! (?), muito mais comem!

E: Ok. Ah..., nas reacções ao... ao diagnóstico, por exemplo, quando eles são diagnosticados com diabetes, qual é a diferença entre os homens e a mulher? Existem... diferenças na reacção que eles têm ao diagnóstico? Por exemplo, quem é que reage de forma mais negativa, quem é que reage de forma mais positiva e mais motivada? Se são os homens, ou as mulheres...

P: Ah...

E: Ou é... ou não há um padrão?

P: Não há assim um padrão... Depende de um pouco da característica da pessoa, depende um bocado da pessoa. Eu acho que... as pessoas que têm mais força de vontade conseguem melhorar de vida... ao que tu estás a dizer. E há pessoas que, que às vezes não ouvem, muitas delas não ouvem, e só querem falar delas. Estão sozinhas em casa e só querem falar delas.

E: Hum, hum...

P: E... às vezes não te dizem... não, não, não conseguem ouvir e... e não fazem e há outras que não, não querem... Se há assim um padrão, se há mais mulheres do que homens, isso não noto muita diferença. Mas, um bocado depende da... depende da pessoa... Eu (?) que é fundamental ter uma, uma educação, um... é... ter uma, ter uns estudos, ter um... (?) para eles...

E: Ah... eu falava, por exemplo, em termos de... quem é que deprime mais, quem é que tem mais stress?

P: Ah! Quem deprime mais é... é a mulher.

E: A mulher.

P: Pois, a mulher! E vou-te dizer porquê. Isto é uma brincadeira! Ah... sabes que a mulher, a mulher, sabes tem útero, não? E o homem não tem. E o útero vem do latim... e a palavra em latim é histero. Por isso é que é mais histérica!

E: (Risos)

P: (Risos) Exactamente, é assim! A mulher é mais eléctrica, mais histérica, mais... fala, fala... (?) não é que fale muita coisa ao mesmo tempo. O homem não consegue fazer nada. Faz aquela coisa e já faz bem! Bom, já está! Mas a mulher... pode ser capaz de levar muita mais coisa, tem muitíssima mais capacidade. Pois claro, isto depois com o tempo também... (risos).

E: (Risos) Histérica! Tá boa, essa!

P: (Risos) Bem... o útero vem de histero. Em latim é histero. Histeria, histeria.

E: Por exemplo, quem é que... utiliza... quem é que está mais motivado pra, pra aderir à doença... à, ao tratamento?

P: Ao tratamento?

E: Sim.

P: Está motivado aquele... aquele... (?) dos homens ou no geral?

E: Sim, mulheres em... entre mulheres e homens.

P: Entre mulheres e homens, o que está mais motivado. Eu... eu não tenho um padrão. Assim... depende da pessoa. Mas (?)... de... da força de vontade que tem a pessoa ou de... ou também de como se trabalha com ela, claro!

E: Não há assim, um padrão de diferença?

P: Um padrão de diferença entre homens e mulheres? Não...mas, mais força de vontade e mais capacidade de trabalho tem a mulher, isso sempre.

E: Ok.

P: Em todos os aspectos. Então a mulher como se propõe a algo, consegue muito mais que... que o homem. Muito mais neste ponto de vista, claro! (risos)

E: Hum, hum...

P: Então, a mulher é mais fácil, no sentido de que ela, ah... pelo menos, tem mais capacidade, tem mais interesse, tem mais, ah... Homem passa mais, homem, sim, sabe... não... não sabe... nem lhe interessa aquilo, nem nada. A mulher (?) empenha-se mais, mas em tudo em geral, não só nisto.

E: E em termos de... dos conhecimentos acerca da doença, dos sintomas, do tratamento, das complicações? Quem é que tem mais conhecimentos acerca da doença? Se é o homem ou se é a mulher, quem é que tá mais dentro do assunto?

P: Ai, a mulher. Porque também é ela que leva a maior parte da... da, da comida e tudo isto. Está mais atenta a essas coisas. E depois também... é... é o que te digo, para mim a mulher é o melhor de tudo, é verdade. Porquê? É, é a que tem que levar mais conta... Não sei porquê? Não recai em nós essa, essa parte, que é uma coisa já como estipulada.

E: Hum, hum...

P: Que é a que tem que ter...se é na casa, é a mulher. Se não é a mulher que toma conta de toda a casa e tudo, não faz... não se faz nada. Se há comida, e se é com a mulher, comemos todos os dias. Se é com o homem, comemos dias e dias? Não! Porque, claro que... (?) “Hoje não me apetece”, o que já é bastante, “Hoje não me apetece, hoje não quero, hoje não sei que tal...”. Não têm essa responsabilidade com os filhos, então os homens não tomam conta de nada, praticamente.

E: A mulher é responsável...

P: A mulher é!

E: ... pela casa, não é?

P: Mas falas com (?)... e é... é responsável... (?) Eu tenho montes de amigas, que falas com elas e aquilo é... é responsável de praticamente tudo.

E: E isso faz com que ela tenha uma melhor adesão ao tratamento, na diabetes? O facto de ser responsável pela saúde da família, ou pela comida, ou pela...?

P: E o... e o facto de ser mais voluntariosa... mais voluntariosa. E o facto de ter mais capacidade e de... de, normalmente pode ser. Exactamente.

E: Faz com que ela tenha uma melhor adesão?

P: Adesão... uma melhor adesão, pois faz. Faz!

E: Ah...E...Especificamente na tríade terapêutica, por exemplo, ah... já falamos que a mulher, se calhar, tem uma melhor adesão à alimentação saudável...

P: Sim.

E: A mulher...

P: A mulher.

E: Por... Porquê? Porque... por causa de... do facto de cozinhar e de ser responsável pela...

P: De cozinhar e depois ser responsável por a ... por a alimentação de todos os que estão na casa e (?)... “Se o médico me diz que não há que deitar gorduras ou azeite, há que tal”, “Se me diz que há que tomar pouco sal... vou tentar”. (?)... Então é ela que toma mais... então, é responsável praticamente de... da comida de todos.

E: Exacto. E ao nível do exercício físico... as diferenças?

P: E...e ao nível do exercício físico, as diferenças... há, por exemplo, eu acho, que quem tem mais facilidade é o homem. Porque tem mais tempo livre, livre. Depois, é... pelos, pelos desportos. Sim, sobretudo as pessoas novas do andebol, do basquetebol, do futebol e de tudo isso. Normalmente também têm mais tempo livre, as equipas são mais de, de homens, há mais homens do que mulheres...

E: Das... de competição, não é?

P: De competição. (?)... numa equipa há uma idade determinada, não há, não há! Porque a mulher tem que estar em casa... não, não dá para (?). Então, é claro! Não...(?), novos ainda menos mal, mas numa idade determinada, que é quando comesas a ter diabetes, mais adulto, a tipo dois, tudo isso aí...se não estás numa equipa tão... O homem sempre pode integra-se, ou aqui ou acolá. (?) Homem tem mais facilidade, e tem mais... por (?) estilo de vida para integrar-se, pra...

E: Mais, mais opções, não é?

P: Mas a mulher, que é a que tem mais força de vontade, às vezes, não... não consegue, pela quantidade de coisas que tem a fazer. (?) os ginásios estão como mais...estão mais abertos do que, ah... os ginásios, em si, está mais abertos aos homens.

E: Aos homens.

P: Aos homens... pois está. A mulher... aqui em Paredes de Coura e em... ainda está, todavia, por exemplo, em Madrid ou se vais a uma grande cidade, ou Lisboa, eu imagino, que eu não conheço muito bem... no Porto, (?)... é mais grande, melhor, se tem outra coisa. Mas aqui, todavia, está aquilo estipulado, vão mais pra, pra homens e tudo. Se vai a mulher, se controla

em frente dos homens, também é um bocado de cortes, (?), dá um bocado de vergonha, “Faço eu em casa, ainda que sejam quatro flexões, antes de ir lá (risos)... diante de todo o mundo e assim”.

E: Exacto! E a nível da... da medicação e da auto-monitorização?

P: Da medicação e da...?

E: Auto-monitorização. Ah...dos... da...

P: Monitorizar!

E: Exacto!

P: ...Eu estava a pensar na... na mutilação! (?)

E: (Risos)

P: (Risos)

E: Acho que não faz parte!

P: Pois é! Pois, mira. Enquanto auto-controlo, eu... sido dizendo que é a mulher a que mais... a que mais consegue controlar-se e tal. É o auto-controlo e a... a monitorização que é o mesmo, que é fazer a pica, também penso que é a mulher.

E: Os cuidados com os pés e ...

P: Sim, os cuidados com os pés, é mais... Eu tenho, hum, não te digo um, devo ter vários doentes, então, é a mulher que toma conta de tudo e não é a diabética, que o diabético é o homem.

E: A mulher... foi o que falou a Sara, a mulher é cuidadora, não é?

P: É isso! É isso!

E: A mulher é cuidadora.

P: Existem muitos casos, assim, especiais, a mulher sabe a natureza, natureza...

E: Mas... é cuidadora também dela própria? Ou é cuidadora dos outros?

P: É mais cuidadora dos outros, dos outros. É mais cuidadora dos outros.

E: Então, por exemplo, quando ela é diabética...

P: Quando ela é diabética, é...

E: Ela consegue cuidar dela própria ou desleixa-se...?

P: Bom, isso há que...

E: Ou é o homem que...

P: Não, não, não, o homem não. Ou é ela ou, se não, nada. O homem é muito... (?) o homem já tem com ele, e, e... mal, como digo eu. Não, não...normalmente quando... Às vezes é isso, mas, mas, mas... eu penso que tem muitas coisas em cima dela, não é porque não queira, ou não está... E a mulher diz, “Ui”, então... quando se lembra faz tudo aquilo, mas depois, de dizer que tem tanta coisa, que às vezes, que não... pronto...

E: Que não tem tempo, não é?

P: Não tem tempo.

E: E o, e o homem, hum... o homem tem mais tempo, não é? Tem mais disponibilidade.

P: Sim.

E: Pronto.

P: Tem mais tempo e disponibilidade.

E: Isso não se reflecte na... na... no cumprimento do tratamento, da tríade?

P: Não se reflecte, não, não se... não, não (?) incluído. Como? Não...

E: Por exemplo, a mulher tem mais ocupação, não é? Na casa, no trabalho...

P: Sim, na casa, no trabalho, sim...

E: Tem mais responsabilidade na família, tem um papel mais activo, não é, na família?

P: Sim, sim, sim.

E: O homem é só trabalho.

P: Trabalho.

E: Tem mais tempo livre.

P: Mais tempo livre. Sim, sim, sim, sim.

E: O que eu estou a dizer é: os dois são diabéticos...

P: Sim.

E: Quem é que tem mais disponibilidade e quem é que tem mais... tendo em conta isto, quem é que tem mais adesão ao tratamento? Quem é que... a senhora doutora já falou no exercício físico, os homens têm mais, não é?

P: Sim. Na, na...

E: Na alimentação é a mulher, porque a mulher é responsável pela alimentação.

P: É responsável pela alimentação, sim.

E: Mas na, na medicação, na monitorização?

P: Continua sendo a mulher.

E: É a mulher... É engraçado.

P: Continua sendo a mulher... Apesar de o pouco tempo que tem e assim, continua sendo a mulher.

E: Ela consegue ser mais...

P: Sim. E depois, tanto também, nos hábitos alcoólicos, também intervém na diabetes, os hábitos alcoólicos, na...

E: Sim.

P: Uma pessoa alcoólica, no fim da falência do pâncreas, acaba com, com diabetes. Inclusive, a diabetes, tipo insulínica. Já tem que... que injectar insulina, já porque... (?) são diabéticos (?), é uma diabetes. Acabou com o pâncreas e já não consegue mesmo trabalhar. Pois, e, e inclusive, há com isso um certo hábito que também é mais frequente nos homens,

porque está também mais socializado. Isso não quer dizer que nas mulheres, cada vez pelo isolamento que tem a mulher, também não esteja mais... mais... O homem também é mais, é, é... mais, mais frequente, não? Mas isto também é uma coisa que também, ah (?). Uma pessoa assim, que já é alcoólica, então, já não toma conta nem dele mesmo, ou seja, isto são... nem da família, nem nada. És como um parasita, não consegues mesmo seguir aquilo.

E: Pois, já não...

P: À parte de ser um parasita, porque se ainda for um parasita, ainda menos mal. À parte disso dá muito trabalho, porque logo, os maus-tratos e tudo isso, porque leva aquela coisa depois de (?), outra pessoa de fora e tal. E...e (?). Excepto no exercício físico, em geral eu acho a mulher, mais... mais competente e mais que nada, com mais força de vontade para aprender as coisas. E, e, e depois, é o que te digo, eu não conheço nenhum homem que tome conta da sua mulher que é diabética, para nada! Sem embargo, conheço muitas mulheres que tomam conta do seu marido que é diabético e elas, elas não têm diabetes, não têm diabetes, nem nada. É quase como se tivessem, se responsabilizam daquilo, quando realmente, deveriam passar a responsabilidade ao marido. Eu tenho, aqui nestas consultas de grupo que fazemos, tenho uma doente que o marido não vem porque tem que trabalhar e não pode, não pode, não pode. São seis consultas por ano, e se lhe digo “Olha, são seis consultas por ano.”, nós damos um papel dizendo que não pode vir, “Não, não, não, porque já faltou este tempo atrás, que teve não sei que tal, e não vai faltar.” Mas vem ela. E toma conta daquilo tudo, não podes imaginar. (?), tudo aquilo direitinho “O meu marido come... de, de três horas em três horas, eu mando comida para o trabalho e não sei quê. Depois em casa tenho isto, e aquilo e aquilo e depois...”. (?) ela é diabética, mesmo.

E: Ela é responsável.

P: De tudo.

E: Pela saúde.

P: A tal cuidadora! Pois é... Sim, sim, sim.

E: Por exemplo, na... dizemos que os diabéticos têm que adaptar os comportamentos de autocuidado às situações, não é? Às diferentes situações.

P: Situações, sim, hum.

E: Quando não fazer exercício físico? ... Ah... se comem mais ou...

P: Ou se comem...

E: Têm que adaptar os níveis de insulina.

P: Os níveis de insulina. Sim, sim, sim, sim.

E: Pronto. Existem diferenças aí, também, de sexo? Quem é que consegue adaptar melhor às situações, estes comportamentos?

P: ... Por exemplo, quando têm que mudar a insulina, que têm que aumentar ou diminuir, eu acho a mulher mais inteligente.

E: Exactamente.

P: Eu continuo a dizer o mesmo. É mais responsável e mais e, e... e com mais força, eu... Mais inteligente, mais responsável e com mais força de vontade. E sempre chega muito mais longe do que um homem.

E: Ok.

P: (?) Eu não sou feminista, não sou feminista.

E: (Risos)

P: É a realidade que eu vejo!

E: Exacto.

P: Sim. Eu não me considero uma feminista para nada. Mas... é o que vejo da realidade. A mulher é a que consegue mais... E desde que estamos no mercado de trabalho (?). Eu acho que foi um horror, porque é... é... na casa, trabalho, aqui, acolá e tal. Chegas a um momento em que stressas, também, com tanta coisa, stressas.

E: Lá está! Stressa. Era isso que lhe ia perguntar. Em termos de emoções relativamente à doença, de... a tal coisa de... das atitudes perante a doença... dos sentimentos relativamente à doença... de...

P: Se toma mais a peito a mulher, as coisas destas. É mais...

E: É a tal coisa do histérica.

P: É, a tal coisa! É isso, actua em todos, em todos os níveis. O histórico, o hístico. O hístico é... o útero. O útero, quem tem útero é a mulher, é a única que pode estar assim mais, e é isso. Então... homem consegue passar montes de responsabilidades, e não se interessa, não sabe e não quer saber. Enquanto a mulher, não. A mulher cada vez tem mais responsabilidades, chega um momento e claro, algum (?) pode fazer. Porque, se lhe transmitem tanta responsabilidade, chega um momento em que, todo o mundo, somos humanos e temos um limite.

E: Exacto.

P: Então, chega um momento, que a partir daí, não somos capazes. A nossa cabeça tem um limite, não. Então (?). Em casa, quem é que mais, sempre, acaba... chateando-se? É a mulher. Porquê? Porque toma conta de tudo. E o homem “Tu estás sempre histérica.”, “Claro, como não vou estar histérica? Tenho que estar à força. Se tenho que tomar conta das crianças (?), tenho que passar a ferro, (?), a comida, e depois o trabalho, e depois...”. E, e as pessoas aqui do campo é o mesmo. Quem trabalha o campo? A mulher. Quem, quem faz a comida de casa, quem lava a roupa, quem, quem passa a ferro, quem não sei quê? A mulher. Quem toma conta dos filhos? A mulher. E da educação? A mulher. Homem passa tudo. Um (?) total e absoluto... É assim, é. ... Sim, sim, sim, sim, sim... Eu te estou a falar no geral. Depois há casos... em que há alguma...

E: Claro há excepções, não é?

P: Há exceções. Como toda a regra tem a sua exceção, não? Mas em geral... a mulher como digo eu, é impressionante. Não devíamos dizer assim tão impressionantes.

E: Exacto. Mas isso também reflecte-se...

P: A mulher não consegue passar responsabilidades nenhuma. É mais...

E: Não consegue delegar...

P: Não consegue! É mais, “Se passa, vou tentar. Se passa, vou tentar fazer.” (?)... Não é uma pessoa, não é uma pessoa assertiva. Não diz “Já está! Acabou!”. E depois, sente-se com isto culpa, também da mulher, que acostumámos mal os homens. Porquê? Porque passámos para nós toda a responsabilidade, não os responsabilizamos. Isto também é uma forma de trabalhar com a mulher. A mulher...

E: Então, o papel da mulher e o papel do homem na sociedade...

P: A mulher em Portugal, sobretudo nestes países assim, sobretudo nestas partes pequenas... todavia há muito machismo, há muito machismo. A mulher, todavia é, a que tem que fazer tudo.

E: É o tal padrão.

P: Eu acho que isso, temos que mudar isso... temos que mudar isso... porque o homem está encantado... está encantado da vida. Cada vez tem menos coisas que fazer e o que faz, cada vez faz pior. E não faz mal, porque tem uma... como digo, tem uma cabeça ali, que dirige tudo. Olha, quando mais dirige melhor, porque para mim é mais cómodo, isto. Como nós... O trabalho, já diz a palavra, é trabalhar!

E: (Risos).

P: E ninguém quer trabalhar. Então, olha... a mulher diz, claro... É assim, acredita! (?) também te posso dizer que é ama em casa, trabalha aqui, trabalha acolá. Quem é que toma conta de tudo na casa? A mulher! É verdade... Isso, isso é (?).

E: E reflecte-se na doença também, não é?

P: A mulher é que toma conta absolutamente de tudo. Das crianças, da casa, logo do trabalho, logo a escola, passar a ferro, tudo.

E: Da saúde da família.

P: Da saúde, da família, toma... E, logo, tem muitíssima mais capacidade para tudo, muito mais. Seja os comprimidos “Mas tens que tomar!”, e todos os dias a repetir aquilo. Então, depois de um bocado passa a responsabilidade para a mulher, ainda que seja para o homem, e o homem depois... daqui a pouco já não, não faz (?).

E: Ele nem... não se preocupa em... tomar e em saber quando é tem que tomar, porque tem a mulher a dizer-lhe... quando tem...

P: Ah, pois é! Outro dia, eu outro dia falando. Com quem foi? Dizia ela “ Olha, homem só vale para uma coisa. Daqui a pouco, já nem para isso vai valer”.

E: (Risos).

P: (?) artificiais (?) (Risos). Eu, outro dia, falando nesta brincadeira, dizia-lhe (?)... que está aqui, que está separada. Ah, claro! Quem é que toma conta de tudo? É ela! É ela! O, o, o marido quando vai, (?), porque a miúda leva deveres e vem sem fazer os deveres. Isso sim! Isso aí, pôr aí a brincar, e a não sei quê e a não sei quantos, tudo o que queres. Mas se tem os deveres e outras coisas para fazer, responsabilizá-los, não! Homem não consegue nada disso. É a mulher... Tudo, tudo! E ensinar, a escola... É a mulher.

E: Mas, por exemplo, em termos da doença... é a mulher que tem mais sintomas? Manifesta mais os sintomas ou o homem? É a mulher? Quem é que é mais queixoso?

P: A mulher... mas é como te digo, mas é como te digo! E na própria casa!... Porquê? Porque tem tanta responsabilidade em cima, que chega um momento, a mim acontece-me. Por exemplo, eu na minha casa... eh... quando não está a minha tia... eu acabo enervando-me muitíssimo... mas acabo, chateando-me totalmente, não sei quê. “Porque isto não devia estar aqui e tinha que estar lá!”, “Porque aquilo (?), porque tal!”. Quando está a minha tia, estou mais tranquila. Porquê? Porque passo a responsabilidade a ela! ... É isso, e mais tenho notado. E porque se queixa mais? Porque ela em casa está sobrepassada... sobrepassada em todos os aspectos. Enquanto o homem é “Tudo tranquilo. Oh, mulher, porque te pões tão histérica? (?) Há que viver a vida, porque a vida são dois dias. Não se sabe o que passou, o que (?) amanhã. Tu, porque estás assim tão histérica e tal? Tu, tranquila. Se isto não se passa a ferro, se passará. Se isto não se lava (?)... não faz mal, por isto não vai morrer ninguém!”. Claro, e depois uma pessoa que gosta de ter as coisas, ah...

E: Organizadas.

P: É como eu digo, viver bem também dá trabalho. Porque tem que ter as coisas organizadas, tens que ter tudo preparado, não vais andar como... (?) Homem não faz, quanto menos melhor e logo, logo estão mal acostumados. Porque depois te acostumas a isso, está acostumado à mulher trabalhar como um burro de carga.

E: (Risos).

P: E o homem está acostumado a não fazer nada, então olha, ele está encantado da vida. Por isso diz “Olha... a mim fazem-me tudo!”.

E: (Risos). Pois, (Risos) mas é isso.

P: Sim, e é por isso.

E: E isto reflecte-se depois na, na doença e na adesão e...

P: Claro, é isso. (?) no exercício físico, que tem mais tempo livre e está (?) mais à mulher, o que faz...

E: Só mesmo no exercício físico, então?

P: É, é só. Para a mulher, o que faz de exercício físico é caminhada... a maior parte delas, é o único exercício que tem.

E: Quando tem tempo.

P: Ou que também que está bem, ou que tem tempo. Os ginásios também não estão muito bem estipulados. Sobretudo também, quero dizer, não está tudo muito bem visto, se é mulher. Pouco a pouco a mulher vai-se (?), mas para já... Então, e depois não tem tempo, realmente a mulher não tem tempo para... para meia hora e tal (?).

E: Pois.

P: Depois (?), as crianças são maiores, que já não têm tanta dependência, se és mulher e já te reformas-te, então já é melhor, aí... mas claro... mas ainda assim. Depois não estás acostumada a isso (?), adaptas-te a um estilo de vida e uma forma de ser e depois, como não estás acostumada a isto, dizes tu “Eu agora que vou fazer? Eu nunca fiz ginástica, nunca fui ao ginásio. Que vou fazer eu no ginásio, agora? O que faço ali?”. Não, já não se acostumou a isso, se acostumou a estar em casa.

E: Não tem esses hábitos, exacto.

P: Não tem esses hábitos, já.

E: Mas... Por exemplo, a a Sara falou, deu um exemplo daqui... que vem às urgências. Que são os idosos homens, idosos homens, que são mais... ah, cuidadosos na, na, no tratamento. Sabem quais são os medicamentos, sabem quando é que têm que tomar.

P: Os homens?

E: Sim... os idosos.

P: Os idosos.

E: Os reformados.

P: Ah, mais do que as idosas?

E: Mais que, nas mulheres.

P: Que as mulheres... Ah, pois é curioso, porque eu isso não vejo.

E: Não tem essa percepção?

P: Não... não tenho essa percepção. Percepção de que os idosos mais, hum... Não, não tenho eu essa percepção. Eu penso que...

E: Se calhar são os idosos que vêm às urgências?

P: Às urgências.

E: Em último... em casos agudos, não é?

P: Exactamente. Em casos agudos, ou assim, é mais. Mas como cuidadora, se, se o que fica doente é, é o marido, menos mal, graças a Deus. Mas é... também quando morre, quando morre, um... o homem, a mulher ainda aguenta um bocado mais. Mas quando morre a mulher, o homem, ele vai também... Porque, porque já não, não consegue cuidar-se de si mesmo, entendes? Já se foi a cuidadora.

E: Não tem autonomia, já.

P: Não tem autonomia. Em contrário, a mulher... pois tem. O melhor para a mulher, é que passou a trabalhar menos...entendes?

E: Então, as mulheres ainda vivem mais do que os homens (?). (Risos)

P: Claro.

E: Ainda conseguem viver mais.

P: Claro (?), tem, tem, tem.

E: Nem tem menos comportamentos de risco, lá está, também, não é?

P: Também tem menos comportamentos de risco, então não... é.

E: Porque ela falou, por exemplo, que nas urgências as mulheres...

P: Nas urgências, é que às vezes, é que, que não... não são tão cuidadoras (?).

E: As mulheres é...são, portanto são cuidadoras mas são dos... cuidadores, lá está, dos outros.

P: Dos outros.

E: Não delas.

P: Delas.

E: Por exemplo...

P: Isso sim, isso também.

E: Não querem saber ou... não têm tantos conhecimentos acerca da doença, ou por exemplo, “Ai, está bem, eu depois faço.” ou...

P: Sim, elas se vêm, vêm ou se (?)

E: Os homens são mais...

P: E tal, é que te digo. Ele também quer estar bem, vem com a filha, vem... e ela sempre diz “Oh, eu, eu agora... estou bem, não tenho”. São pessoas novas, que normalmente não têm assim... uma coisa assim e tal. Mas, ela está bem, pois não... tem coisas a fazer fora, então não... Cuida, mas dela mesma esquece-se, às vezes.

E: Pode haver isso, não é?

P: Sim, sim, isso sim.

E: Mas mesmo assim, em geral, as mulheres têm mais adesão...do que os homens?

P: Do que os homens? Sim... sim.

E: A doutora tem essa...

P: Sim, tenho essa percepção.

E: Era isso. É isso!

P: Sim senhora.

E: Já está. Obrigada!

P: De nada!